

CARTA DE ÉMILE ZOLA AO CAPITÃO DREYFUS

Rosane Mavignier Guedes¹

rosane.m.g@terra.com.br

RESUMO: A carta de Émile Zola ao Capitão Dreyfus, cuja tradução é o tema deste trabalho, faz parte da coletânea de cartas organizadas pelo próprio Zola a respeito do caso Dreyfus, e publicadas no Jornal *Aurore* no período de 1897 a 1900. Acusado de traição à pátria, o jovem capitão de origem judaica foi julgado e condenado à degradação militar e à prisão em exílio. Tendo o processo corrido em segredo de justiça, na Justiça Militar, esse caso ganhou repercussão internacional. Assim, Émile Zola, então chefe da Escola Naturalista e presidente da *Société des Gens de Lettres*, tomou partido em favor do capitão e, engajando-se no caso, publicou diversas cartas abertas. Esta carta foi escrita após o acórdão de revisão do processo, anulando o julgamento de 1894, e antes da instauração de um novo processo. Dreyfus é reenviado diante do Conselho de Guerra de Rennes. Nesse contexto de efervescência política, Zola fala a Dreyfus da atuação de seu irmão e de sua esposa na luta pela anulação do primeiro julgamento, de seu sentimento e da esperança de que a justiça, enfim, seja feita.

Palavras-chave: Pátria, Combate, Justiça.

¹ Mestranda em Estudos Linguísticos Neolatinos – Francês – pela UFRJ

LETTRE D'ÉMILE ZOLA AU CAPITAINE DREYFUS

Paris, 6 juillet 1899.

Capitaine,

Si je n'ai pas été un des premiers, dès votre retour en France, à vous écrire toute ma sympathie, toute mon affection, c'est que j'ai craint que ma lettre ne reste pour vous incompréhensible. Et j'ai voulu attendre que votre admirable frère vous ait vu, vous ait dit notre long combat. Il vient de m'apporter la bonne nouvelle de votre santé, de votre courage, de votre foi, et je puis donc vous envoyer tout mon cœur, en sachant que maintenant vous me comprendrez.

Ah ! ce frère héroïque, il a été le dévouement, la bravoure et la sagesse. C'est grâce à lui que, depuis dix-huit mois, nous crions votre innocence. Quelle joie il m'apporte en me disant que vous sortez vivant du tombeau, que l'abominable martyr vous a grandi et épuré ! Car l'œuvre n'est point finie, il faut que votre innocence hautement reconnue sauve la France du désastre moral où elle a failli disparaître. Tant que l'innocent sera sous les verrous nous n'existerons plus parmi les peuples nobles et justes. A cette heure, votre grande tâche est de vous apporter, avec la justice, l'apaisement, de calmer enfin notre pauvre et grand pays, en achevant notre œuvre de réparation, en montrant l'homme pour qui nous avons combattu, en qui nous avons incarné le triomphe de la solidarité humaine. Quand l'innocent se lèvera, la France redeviendra la terre de l'équité et de la bonté.

Et c'est aussi l'honneur de l'armée que vous sauverez, de cette armée que vous avez tant aimée, en qui vous avez mis tout votre idéal. N'écoutez pas ceux qui blasphèment, qui voudraient la grandir par le mensonge et l'injustice. C'est nous

qui sommes les vrais défenseurs. C'est nous qui l'acclamerons, le jour où vos camarades, en vous acquittant, donneront au monde le plus saint et le plus sublime des spectacles, l'aveu d'une erreur. Ce jour-là, l'armée ne sera pas seulement la force, elle sera la justice.

Mon cœur déborde et je ne puis que vous envoyer toute ma fraternité pour ce que vous avez souffert, pour ce qu'a souffert votre vaillante femme. La mienne se joint à moi, et c'est ce que nous avons de meilleur, de plus noble et de plus tendre que je voudrais mettre dans cette lettre, pour que vous sentiez que tous les braves gens sont avec vous.

Je vous embrasse affectueusement.

BIBLIOGRAFIA:

ZOLA, Émile. *L'Affaire Dreyfus – La Vérité en Marche*. Paris, ed : Flammarion, 1969, 231-232.

CARTA DE ÉMILE ZOLA AO CAPITÃO DREYFUS

Paris, 06 de julho de 1899.

Capitão,

Se eu não fui um dos primeiros, desde seu retorno à França, a lhe escrever para falar de minha grande amizade, foi porque acreditei que, assim, minha carta ficaria mais compreensível. E preferi esperar, antes, que seu admirável irmão o tivesse visto e falado sobre nosso longo combate. Ele acaba de me trazer a ótima notícia sobre sua saúde, sobre sua coragem, sobre sua fé e, assim, posso dedicar-lhe a minha sincera amizade, sabendo que agora o senhor me compreenderá.

Ah! Esse irmão heroico foi a abnegação, a bravura e a sabedoria. Graças a ele, após dezoito meses, bradamos sua inocência. Quanta felicidade ele me traz ao dizer que o senhor saiu vivo do túmulo, que o abominável martírio fez com que o senhor crescesse e se depurasse! Pois o trabalho ainda não terminou; é preciso que sua inocência, altamente reconhecida, salve a França do desastre moral no qual ela quase sucumbiu. Enquanto o inocente ficar trancado a sete chaves, nós não existiremos entre os nobres e os justos. Nesse momento, sua grande tarefa é dar-se, com justiça, a paz; é acalmar, enfim, nosso pobre e grande país, concluindo nosso trabalho de reparação, mostrando o homem por quem combatemos, em quem encarnamos a vitória da solidariedade humana. Quando o inocente se levantar, a França voltará a ser a terra da igualdade e da bondade.

É também a honra do Exército que o senhor salvará, desse Exército que o senhor tanto amou, no qual o senhor depositou todo o seu ideal. Não escute aqueles que blasfemam e que gostariam de enobrecer o Exército por meio de mentiras e de injustiças. Nós é que somos os verdadeiros defensores. Nós é que aclamaremos, no dia em que seus camaradas, ao absolvê-lo, derem ao mundo o mais sagrado e o mais sublime dos espetáculos: a confissão de um erro. Nesse dia, o Exército não será apenas o poder, ele será a justiça.

Meu coração transborda e só o que posso é dedicar toda minha fraternidade por tudo o que o senhor sofreu, por tudo o que sofreu sua corajosa esposa. A minha também está solidária comigo. E é isso o que nós temos de melhor, de mais nobre e de mais afetuoso que eu gostaria de deixar nesta mensagem, para que o senhor saiba que os corajosos estão do seu lado.

Com meu afetuoso abraço.

BIBLIOGRAFIA:

ZOLA, Émile. *L’Affaire Dreyfus – La Vérité en Marche*. Paris, ed : Flammarion, 1969, pp. 231-232.